

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM ETNOECOLOGIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ESTUDANTE

Autor (1) Maria Carolina Sotero; Co-autor (1) Maria Franco Trindade Medeiros; Orientador Ângelo Giuseppe Chaves Alves

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, carol.sotero@yahoo.com.br)

Introdução

Os estágios de docência fazem parte da formação dos estudantes de pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado, sendo inclusive uma das exigências da CAPES¹, que caracteriza essa modalidade de formação do profissional como essencial para preparação da docência e na qualificação do ensino de graduação (BRASIL, 2010).

De acordo com Toledo (2000) a Etnoecologia caracteriza-se como um enfoque interdisciplinar, dedicado ao estudo das formas de como os grupos humanos enxergam a natureza, dentro de um sistema de conhecimentos e crenças, que influenciam os usos e/ou manejos dos recursos naturais.

Assim, no campo das etnociências, a Etnoecologia situa-se na interface entre conhecimentos distintos (porém relacionáveis) das ciências naturais, sociais e humanas (ALVES; SOUTO, 2010).

O caráter interdisciplinar por essência desta ciência a torna um campo interessante para a prática da formação docente no ensino superior.

O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência de estágio de docência na disciplina de Etnoecologia, abarcando o complexo campo híbrido de conhecimento que a mesma se encontra.

A presente experiência foi vivenciada durante o estágio de docência da primeira autora, estudante do segundo ano do Doutorado em Etnobiologia e Conservação da Natureza da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas na disciplina de Etnoecologia, durante o primeiro semestre de 2017, na UFRPE, no curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

A referida disciplina completou 20 anos de existência. Criada pelo professor Ângelo Alves no ano de 1997, inicialmente era ministrada no curso de Sociologia. De acordo com relatos do mesmo, devido a sua característica primordial em relacionar ramos das Ciências Biológicas com as

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Ciências Humanas, esta disciplina desde sua origem foi configurada como interdisciplinar. Atraindo estudantes de diferentes cursos de graduação da universidade.

Com os avanços no campo da Etnobiologia e da Etnoecologia na última década e o fortalecimento deste ramo no departamento de Biologia na universidade, através da criação da pós-graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, a disciplina de Etnoecologia foi incluída na grade curricular do curso de graduação e no departamento de Biologia. Esse novo direcionamento tornou o público alvo mais homogêneo, sendo composto majoritariamente por estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biologia.

O estágio de docência na referida disciplina teve carga horária de 4 horas semanais, no acompanhamento das aulas destinadas aos discentes da graduação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. As aulas foram ministradas em sala, nas áreas verdes próximas ao prédio de biologia e no Restaurante Ecológico e Espaço Cultural Quilombo Experimental, localizado nas margens no campus.

Além dos encontros presenciais as atividades se estendiam a discussões em um grupo no *facebook*, onde eram disponibilizados materiais complementares postados pelo professor e estagiária, ou até mesmo pelos próprios estudantes dentro do contexto trabalhado.

As atividades do estágio de docência incluíram: reuniões de planejamento; observação participante das aulas; estudos prévios dos textos (artigos científicos, entrevistas e textos de divulgação científica) e outros materiais didáticos (obras de arte cinematográficas e literárias); correção dos exercícios; avaliação dos seminários; observação participante e moderação do grupo de *facebook*; elaboração e regência independente de um dos conteúdos da disciplina e elaboração e execução de uma atividade prática.

Resultados e discussão

Observação participante: durante as aulas de Etnoecologia foi possível perceber uma considerável mudança nos estudantes frente às questões relacionadas a este campo de conhecimento. Partindo de um comportamento de apenas curiosidade frente a uma disciplina diferente das outras já consolidadas e clássicas, passando pelo estranhamento, por terem suas certezas confrontadas e findando em mudança de cosmovisões.

Habilidades desenvolvidas:

1. Organização e planejamento: com o estágio de docência foi possível ter a experiência prática de planejamento de cronograma de acordo com a realidade acadêmica. Nesta etapa

verificou-se que do total de 21 estudantes, apenas dois se evadiram (não explicaram o motivo), um crescente engajamento dos demais e ajustes das datas dos seminários devido a choques com outras atividades dos docentes.

Também foi possível compreender um pouco da dinâmica de sala de aula na educação superior, através da postura do professor e estudantes, as formas de argumentações e principais dificuldades dos discentes.

2. Correção das atividades avaliativas: nesta fase do estágio foram corrigidos os exercícios resultantes da análise dos textos em congruência com os documentários e filmes referentes às temáticas trabalhadas. As pontuações geradas foram debatidas com o professor orientador, bem como os critérios utilizados. Verificou-se que os estudantes desenvolveram com excelência essa atividade, inclusive incorporado outras referências e conhecimentos cotidianos em seus textos.
3. Avaliação dos seminários: nesta atividade foi possível analisar como os estudantes sedimentaram as leituras propostas e expuseram suas impressões, através de uma ficha de pontos a serem verificados (disponível também aos estudantes). Nesta etapa podem ser destacadas as formas de apresentação (exposição e debate), participação efetiva de toda a sala de aula, engajamento dos participantes e a incorporação de outras referências (Figura 1).

Figura 1 Apresentação de um dos seminários na disciplina de Etnoecologia.



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Ângelo Alves.

4. Elaboração e execução de uma aula expositiva com atividade prática: esta foi a última fase do estágio, quando a estagiária foi incumbida de preparar uma aula expositiva com atividade prática para ser trabalhada com a turma. O tema proposto estava em consonância com os objetivos da pesquisa da mesma: “Etnobiologia e Educação”. Antes da referida aula, os estudantes foram convidados pela estagiária a interagirem, através do grupo do *facebook* com um cantor e índio Pankararu, Gean Ramos, que já desenvolveu

atividades educativas em ambiente escolar. A proposta da referida atividade foi proporcionar os estudantes a oportunidade de conhecerem a cosmovisão de um indivíduo que normalmente é o pesquisado nos trabalhos de Etnoecologia, como agente ativo na junção de diferentes formas de conhecimento (o escolar e o tradicional).

Antes da aula expositiva foi feita uma leitura coletiva das respostas dadas pelo artista. A aula expositiva foi apresentada, juntamente com a execução de uma atividade prática, na qual os estudantes deveriam escrever as “crenças populares” que conheciam sobre plantas, animais e corpo humano (Figura 2). O objetivo desta tarefa foi que os estudantes percebessem que mesmo possuindo conhecimentos científicos acerca dos temas acima, eles continuavam mantendo em seus repertórios os conceitos apreendidos através da transmissão cultural dos meios de que são provenientes.

Figura 2. Estudantes realizando atividade prática durante a aula da estagiária.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Conclusões:

Verifica-se a importância da disciplina de Etnoecologia na formação docente de estudantes de pós-graduação, ao passo que a mesma trabalha em um contexto interdisciplinar e multicultural, além de abranger questões básicas na formação do docente-pesquisador, tais como a ética, as diferentes formas de conhecimento e o interacionismo.

A diversidade de atividades realizadas mostra que é possível envolver o pós-graduando em diversas etapas na formação dos estudantes de graduação, preparando-o para situações que enfrentará na prática docente.

Palavras-Chave: Formação Docente; Relato de Experiência; Doutorado.

Fomento

Apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Referências

ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves; SOUTO, Francisco José Bezerra. Etnoecologia ou Etnoecologias? Encarando a diversidade conceitual. In: ALVES, A. G. C. ; SOUTO, F. J. B.; PERONI, N. (Org) (Org.). . **Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação**. Recife: Nupeea, 2010. p. 17–39.

BRASIL. PORTARIA No - 76, DE 14 DE ABRIL DE 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 31–32 ,19 abr. 2010 Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf>
. Acesso em 18 out 2017.

TOLEDO, M. V. Indigenous knowledge of soils: an ethnoecological conceptualization. In: BARRERA-BASSOLS, N.; ZINK, J. A. (Org.). . **Ethnopedology in a worldwide perspective**. Enschede. **International Institute for Geo-information and Earth Observation**. Enschede: International Institute for Aerospace and Earth Sciences (ITC), 2000.